

# **DIABETES MELLITUS: O CUIDAR DE ENFERMAGEM A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PACIENTES SOBRE A DOENÇA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Carlos Eduardo Roque

**Orientadora:** Profa. Denise Rondinelli Cossi Salvador

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** São José do Rio Pardo

*Diabetes mellitus* (DM) é uma patologia caracterizada pela falta de insulina, ou pela sua pouca fabricação pelo organismo de forma natural e não eficiente, resultando em grande acúmulo de glicose na corrente sanguínea, que leva a um quadro de hiperglicemia associada ou não a complicações, com disfunções de órgãos como rins, olhos, cérebro, coração e sistemas, como o nervoso e o cardiovascular. No quesito saúde pública, lista-se o Diabetes como um alarmante problema, com grande impacto na morbimortalidade no Brasil e no mundo, comprometendo a longevidade e a qualidade de vida. Tem como fatores de risco a predisposição genética, a idade, a obesidade e o sedentarismo. O estudo foi uma pesquisa exploratória, realizada em um município do interior paulista com uma amostra de vinte usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde municipal (UBS), no Programa de Controle do DM, a partir da aplicação de um questionário semiestruturado. As características dos pesquisados demonstraram que 90% eram de etnia branca e gênero feminino; com 70% na faixa etária entre 40 a 49 anos; 98% residentes na área urbana, e 80% com Ensino Fundamental incompleto. Quanto ao estilo de vida, 80% se referiram sedentários; 70% com comorbidade associada (hipertensão arterial). Apesar de 60% relatar o diagnóstico da doença há mais de 10 anos, 90% referiu tratar-se de uma enfermidade aguda. Conclui-se que ainda há desinformação sobre o DM, a busca pela atenção básica ainda é característica do gênero feminino e de quem vive no entorno da UBS. É preciso que o enfermeiro reveja o processo de cuidar, favorecendo a compreensão da patologia e suas repercussões, destacando a relevância da adoção de um

estilo de vida ativo e saudável, que necessita de ações interdisciplinares. Importante também é ampliar o acesso à atenção básica para o gênero masculino.